

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo IV do Tempo Pascal - Ano C – 11.05.2025

Domingo do Bom Pastor

62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

1ª leitura – Atos 13, 14.43-52

Salmo – Salmo 99 (100)

2ª leitura – Apocalipse 7, 9.14b-17

Evangelho – João 10, 27-30

O Quarto Domingo da Páscoa é tradicionalmente chamado de Domingo do Bom Pastor, e neste Ano C oferece-nos um trecho breve, mas denso do Evangelho de João.

Convida-nos a olhar para Cristo como Aquele que cuida, guia, protege e dá a vida pelas suas ovelhas. Um Pastor com autoridade, com poder de dar a vida eterna, e com uma relação radicalmente íntima com o Pai.

No centro deste Evangelho, de facto, está uma promessa: *“Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão-de perecer.”* Esta promessa é para as suas ovelhas, aquelas que ouvem a sua voz e o seguem. O que significa dizer que não basta dizer que cremos, que somos cristãos “de tradição” ou “de baptismo”. Jesus conhece os seus, e os seus devem conhecê-lo e segui-lo. Tem de haver uma relação recíproca, viva e activa, fundamentada no (re)conhecimento mútuo.

Este “conhecer” na linguagem bíblica é mais do que saber o nome, a identidade, as características físicas. É um conhecer que implica relação profunda e íntima, compromisso mútuo, aliança. Deus conhece quem está com Ele. E esse conhecimento não é apenas consolador — ele exige resposta: *“Elas seguem-me.”* Seguir Cristo é o verdadeiro sinal de que somos dele. É isso que nos dá segurança na nossa vivência humana, enquanto cristãos.

Num mundo marcado pelo medo – medo da violência e da guerra, medo da doença e da morte, medo do abandono e da solidão, medo do fracasso e do insucesso Jesus faz-nos uma promessa: quem está nas minhas mãos, está nas mãos do Pai, quem está comigo, está com Deus. E ninguém pode tirar nada das mãos de Deus...

Se escolhermos estar fora, se ignoramos a sua voz, se não o seguimos, perdemos a segurança que Ele promete. Jesus não promete uma vida fácil, mas promete uma vida que, mesmo diante dos perigos, está ancorada em Deus.

Neste texto do Evangelho, uma frase de Jesus escandaliza os judeus: *“Eu e o Pai somos um.”* Para nós, é uma boa notícia: Jesus não é apenas um bom pastor humano. É Deus mesmo que se faz Pastor. A voz que guia as ovelhas é a voz de Deus. Segui-la é questão de vida ou de morte.

Entre as primeiras palavras do Papa Leão XIV está mesmo esta certeza: *«Deus ama-nos, Deus ama-vos a todos, e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente!».*

E dizia ainda o Papa: *«Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da sua luz. A humanidade precisa d’Ele como ponte para poder ser alcançada por Deus e pelo seu amor. Ajudai-nos também vós e, depois, ajudai-vos uns aos outros a construir pontes, com o diálogo, o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre em paz... uma Paz desarmada e desarmante.».*

Este domingo é também dia de rezar pelas vocações. A Igreja precisa de pastores segundo o coração de Deus – que conheçam as suas ovelhas e sejam reconhecidos por elas, não por títulos, mas por vida coerente e entrega fiel. O povo reconhece quando um pastor é de Deus, e quando é só funcionário.

Perguntemo-nos hoje:

- Eu escuto mesmo a voz do Bom Pastor, ou oriento-me apenas e só pela minha própria vontade e caprichos?
- A minha fé dá-me essa confiança profunda de que, seguindo e deixando-me conduzir por Cristo, estou nas mãos de Deus, das quais nada nem ninguém me pode arrebatam?
- Rezo pelas vocações, para que o Espírito Santo suscite bons pastores, para a Igreja e para o Mundo?

Que o Bom Pastor nos encontre sempre dispostos a ouvi-lo, a segui-lo e a confiar plenamente na sua promessa de vida eterna. E que Ele mesmo desperte corações generosos para o serviço da sua Igreja.